

Resumo

Nas fronteiras da *Teoria Tonal Neodualista*: deformações, misturas e modulações

Nos últimos vinte anos, pudemos presenciar o surgimento de um grande número de estudos sobre práticas tonais que desafiam os hábitos de escuta do cânone clássico centro-europeu (e.g., Everett 2004; Biamonte 2010; Temperley 2018; Nobile 2020; Tymozko 2023). No âmbito da América Latina, destacam-se os trabalhos pioneiros de, por exemplo, Sérgio Freitas (2010), Paulo Tiné (2014), Julio Herrlein (2022) e Carlos Almada (2012; 2022). Mais recentemente, dando seguimento a esta linha de investigação, Gabriel Navia e Gabriel Venegas propuseram em espaços diversos – e.g., comunicações no *III e IV Congressos da TeMA* (2019 e 2021), curso de curta duração pela TeMA (2023), palestra no *V Encontro da TeMA* (2023) e publicação na revista *Musica Theorica* (2024) – conceitos e ferramentas analíticas que nos permitem compreender o fenómeno da tonalidade a partir de uma perspectiva neodualista que visa provincializar os hábitos de escuta do cânone centro-europeu.

Em artigo recente (2024), Navia e Venegas propõem que a função harmônica seja concebida como um conceito bidimensional composto pelas propriedades paradigmática e sintagmática: a primeira correspondendo à impressão comunicada por um acorde devido ao seu posicionamento e comportamento espacial (i.e., tônica, subdominante ou dominante) e, a segunda, à impressão que um acorde comunica por seu posicionamento e comportamento temporal (i.e., premissa, pivôs auxiliar e estrutural, mediador e conclusão) (Navia; Venegas 2024, p. 13–14). Sobre esta compreensão bidimensional de função harmônica, os autores constroem um modelo harmônico-sintático que trata igualmente forças plagais e autênticas (Fig. 1), o que lhes permite conceitualizar e sistematizar tipos cadenciais plagais correspondentes aos tipos cadenciais autênticos tipicamente considerados pela teoria tonal (i.e., as cadências conclusiva, suspensiva, deceptiva e evadida) (ibid., p. 18–21).

Construindo sobre a dualidade plagal-autêntico que se manifesta na dimensão sintagmática, os autores reformulam os mecanismos de conceitualização e representação da propriedade paradigmática da função harmônica, apresentando um modelo de funcionalidade tonal que rompe com o hábito de restringi-la ao âmbito da harmonia terciária maior-menor (Venegas; Navia 2023). Primeiramente, se propõe uma coleção de doze graus escalares que vai além dos limites dos modos maior e menor ou da combinação de ambos (como no supermodo de David Temperley, 2018) para incluir outras coleções comumente representadas na música tonal, por exemplo, os modos frígio e lídio (Fig. 2a–b). Tal coleção resultante – denominada por Navia e Venegas como *metamodo* – é então modelada espacialmente por meio da perturbação do âmbito

de tônica, isto é, o deslizamento semitonal ascendente e descendente dos três membros que compõem este âmbito – gerador plagal ($\hat{1}$), gerador autêntico ($\hat{5}$) e modus ($\flat\hat{3}$ e $\sharp\hat{3}$) (Fig. 3a–d). Cada grau escalar do metamodo é então classificado com um descritor funcional que representa sua qualidade dinâmica e posicionamento no modelo espacial proposto (Fig. 4). A sistematização neodualista do espaço harmônico proposta pelos autores lhes permite sistematizar intuições musicais que de comum associamos ao comportamento de cada uma dessas doze alturas dentro dos hábitos de escuta tonal e, assim, desenvolver um mecanismo analítico capaz de representar com detalhe as forças que integram acordes complexos.

Nesta comunicação, exploramos potencialidades e limites dos modelos propostos por Navia e Venegas (2023; 2024). Com respeito ao âmbito sintagmático, investigamos casos em que há a mescla das orientações plagal e autêntica em uma única estrutura, resultando naquilo que denominamos 1) mistura sintagmática (Ex. 1) e 2) modulação sintagmática (Ex. 2). No âmbito paradigmático, investigamos a representação da qualidade harmônica de acordes que contenham graus que extrapolem o limite de 12 graus escalares estabelecido pelo metamodo e, assim, ultrapassem seu limite enarmônico sem chegar a estabelecer uma nova tônica, isto é, sem sobrepassar o limite gravitacional de uma tonalidade (Fig. 5).

Material suplementar

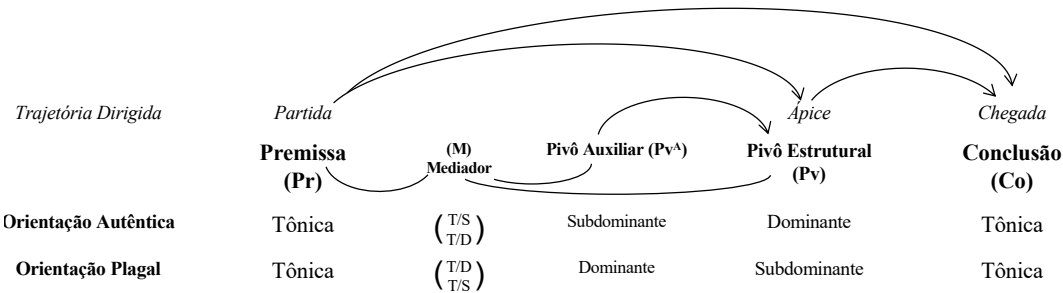


Figura 1: Modelo harmônico-sintático fundamental incluindo funções sintagmáticas subordinadas (fonte: Navia; Venegas 2024, p. 16)

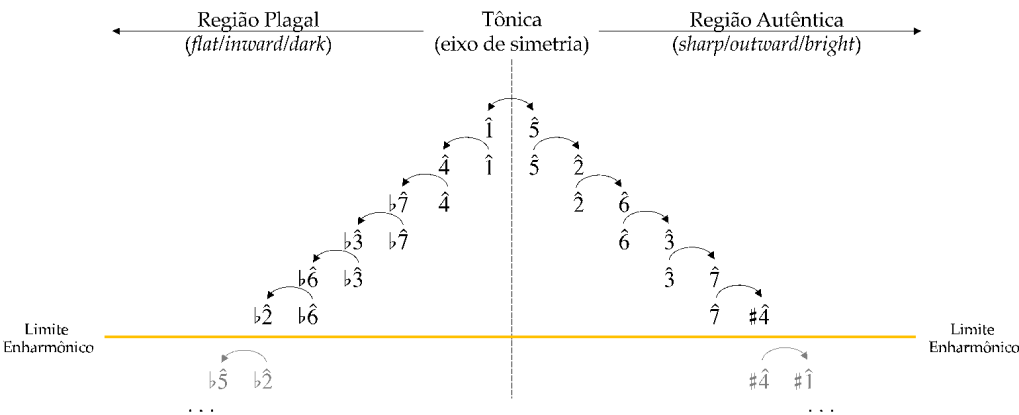


Figura 2a: Linha de quintas equilibrada e estendida até limite enarmônico

$\flat 2 - \flat 6 - \flat 3 - \flat 7 - 4 - \hat{1} - \hat{5} - 2 - 6 - 3 - 7 - \sharp 4$

Figura 2b: Metamodo

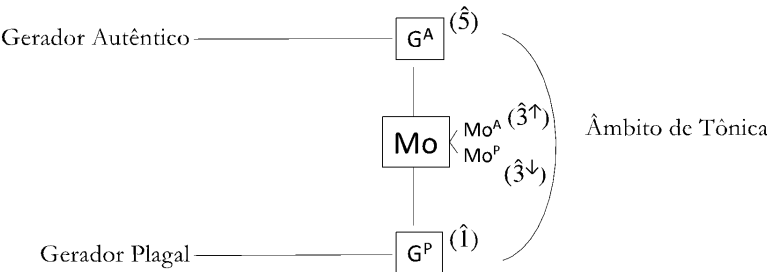


Figura 3a: Âmbio de tônica

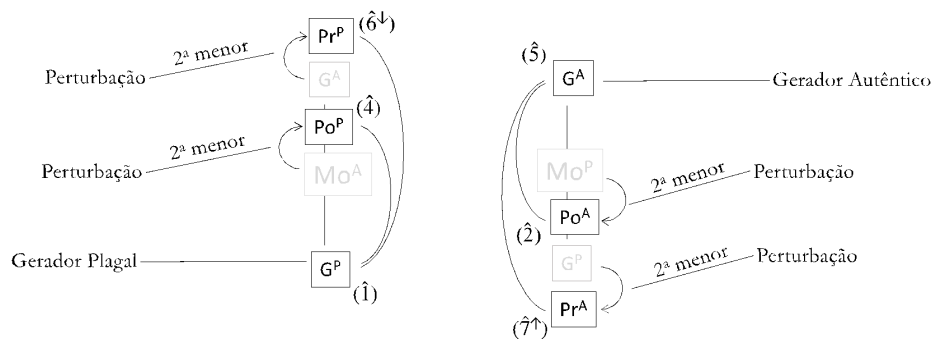


Figura 3b: Geração de propulsores e polos funcionais por perturbações semitonais do âmbito de tônica

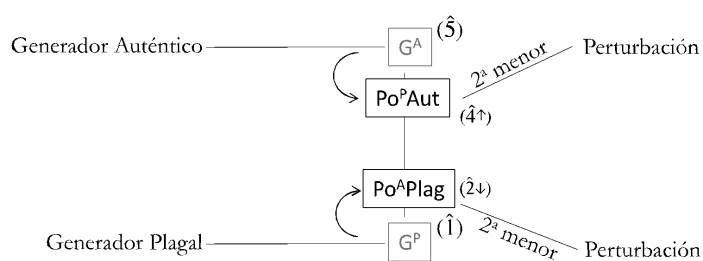


Figura 3c: Geração dos polos funcionais com inflexões plagal e autêntica por perturbação dos geradores em direção contrária

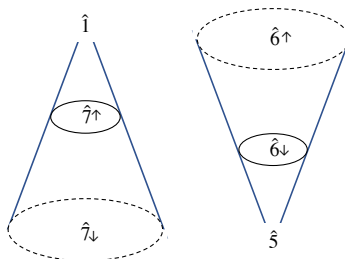


Figura 3d: Inclusão de sétimo grau rebaixado e sexto grau elevado como transformações (i.e., versões menos enfáticas) dos propulsores gerados pela perturbação dos geradores

Graus	Nomes	Descritores funcionais
$\hat{7} \uparrow$	Propulsor autêntico interno	Λ
$\hat{7} \downarrow$	Propulsor autêntico externo	\cap
$\hat{6} \uparrow$	Propulsor plagal externo	U
$\hat{6} \downarrow$	Propulsor plagal interno	V
$\hat{5}$	Gerador autêntico	GA
$\hat{4} \uparrow$	Polo plagal autenticado	Aut
$\hat{4}$	Polo plagal	PoP
$\hat{3} \uparrow$	Modus autêntico	MoA
$\hat{3} \downarrow$	Modus plagal	MoP
$\hat{2}$	Polo autêntico	PoA
$\hat{2} \downarrow$	Polo autêntico plagalizado	Plag
$\hat{1}$	Gerador Plagal	GP

Figura 4: Funcionalidade dos graus escalares que compõem o metamodo

Circuito Sintagmático Autêntico:

Chord progression: I^T Pr, M, IV^S Pv^A, V^D Pv, SC

Circuito Sintagmático Plagal:

Chord progression: I^T Pr, (IV), (IV), (IV) (vi), IV^{S-6} Pv, I^T Co, CP

Exemplo 1: Mistura sintagmática em *Rasguña las piedras* de Charly Garcia

Orientação autêntica:

Chord progression: I^T Pr, IV, ii^S Pv^A, V^D Pv

Orientação plagal:

Chord progression: I^T Pr, IV, ii^S Pv^A, IV^{S-add6} S, I^T Co

Modulação Sintática: Orientação plagal: Pv

Exemplo 2: Modulação sintática (*track shift* de orientação autêntica a orientação plagal) em *Lyn' eyes* de The Eagles

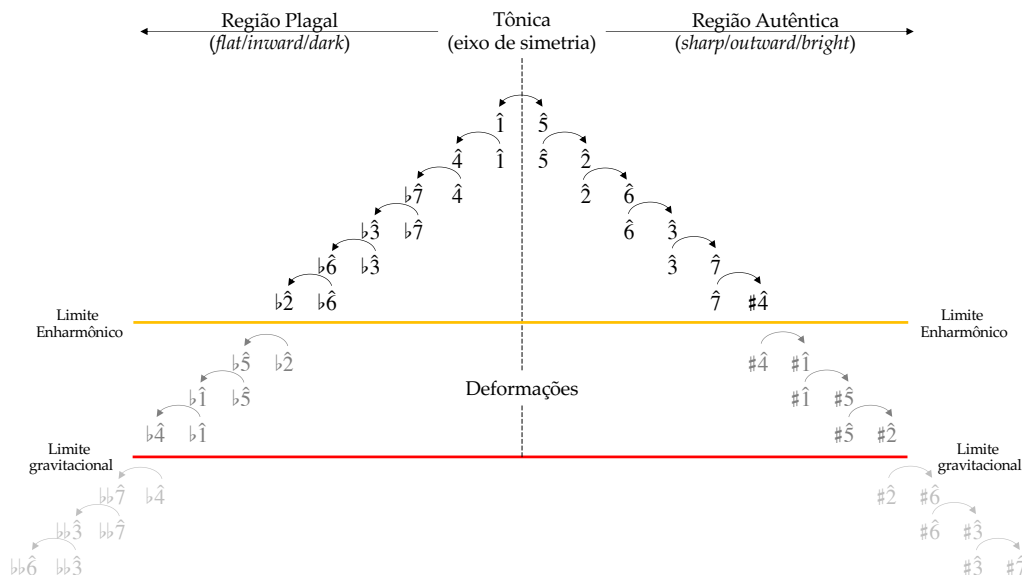


Figura 5: Expansão da linha de quintas a graus enarmônicos

Referências

- Almada, Carlos de Lemos. 2012. *Harmonia Funcional*. 2ª Ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Almada, Carlos de Lemos. 2022. *A harmonia de Jobim*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Biamonte, Nicole. 2010. Triadic Modal and Pentatonic Patterns in Rock Music. *Music Theory Spectrum*, v. 32, n. 2, p. 95–110.
- Everett, Walter. 2004. Making Sense of Rock's Tonal Systems. *Music Theory Online*, v. 10, n. 4.
- Freitas, Sergio Paulo Ribeiro de. 2010. *Que acorde ponho aqui? Harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música popular*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Herrlein, Júlio. 2022. *Harmonia combinatorial: conceitos e técnicas para composição e improvisação*. 2ª Ed. Porto Alegre.
- Navia; Gabriel; Venegas; Gabriel. 2024. Teorizando para além do cânone: tonalidade, função harmônica e prolongamento. *Musica Theorica*, v. 9, n. 1, p. 3–38.
- Nobile, Drew. 2020. *Form as Harmony in Rock Music*. New York: Oxford University Press.
- Temperley, David. 2018. *The Musical Language of Rock*. New York: Oxford University Press.
- Tiné, Paulo. 2014. *Harmonia: fundamentos de arranjo e improvisação*. 2ª Ed. São Paulo: Rondó.
- Tymoczko, Dimitri. 2023. *Tonality: An Owner's Manual*. New York: Oxford University Press.
- Venegas, Gabriel; Navia, Gabriel. 2023. "Onde não queres nada, nada falta": Quo vadis, Harmonielehre? (... o que queremos, o que nos falta?). Conferência proferida no V Encontro da TeMA realizado em Curitiba, De Artes. Disponível em <https://youtu.be/3LCOKHAYUsw?si=SsrDQtEyKlPhYtYZ2>.